



Ministério do Turismo  
Secretaria Nacional de Políticas de Turismo  
Departamento de Qualidade, Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo  
Coordenação-Geral de Turismo Sustentável e Responsável

## MEMÓRIA DA REUNIÃO

### DADOS OFICIAIS DE COMPROMISSO

**Pauta:** 3º Reunião da Subcâmara de Turismo de Aventura

**Data:** 13/08/2026

**Hora:** 15:00 a 16:23 (Hora de Brasília)

**Local:** Reunião Microsoft Teams

**Tipo:** ( ) Presencial ( X ) Vídeo conferência ( ) Híbrido

### PARTICIPANTES

#### Participantes do MTur

| Nome             | Órgão                 | Email                           |
|------------------|-----------------------|---------------------------------|
| Tatiana Oliveria | Ministério do Turismo | tatiana.oliveira@turismo.gov.br |
| Wanessa Neres    | Ministério do Turismo | wanessa.neres@turismo.gov.br    |
| Diva Medeiros    | Ministério do Turismo | diva.medeiros@turismo.gov.br    |
| Leandro Avalone  | Ministério do Turismo | leandro.avalone@turismo.gov.br  |

#### Participantes Externos

| Nome              | Órgão                                                                              | Email                                                   |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| Alexandre Garrido | Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação – FBHA                            | alexandreegarrido@gmail.com                             |
| Daniel Paim       | Representante Institucional e Governamental da ABETA                               | assessoria@volpatti.com.br                              |
| Evandro Schtuz    | Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABETA                               | schutzevandro@gmail.com                                 |
| Ítalo Mendes      | Associação Nacional dos Secretários e Dirigentes Municipais de Turismo – ANSEDITUR | secretariaanseditur@gmail.com<br>italo.mendes@gmail.com |



|                 |                                                                                |                                |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| Leonardo Persio | Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - EMBRATUR             | leonardo.persi@embratur.com.br |
| Pollyanna Pugas | Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA | pollyana.pugas@gmail.com       |
| Rejane Cabral   | Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade - CONTRATUH | contratuh@contratuh.org.br     |
| Tércio Neto     |                                                                                |                                |
| Vitor           | Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - EMBRATUR             | vitor.junior@embratur.com.br   |

## DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Dando início à 3ª Reunião da Subcâmara de Turismo de Aventura, informou-se que a minuta do decreto apresentada pelo diretor e elaborada pelo grupo de trabalho foi consolidada por Pollyana e Leonardo. Destacou-se que, após o envio da primeira versão do documento, foram recebidas contribuições da Abeta, via escritório da Volpati, de Alexandre Garrido e da Embratur. Esses aportes também foram encaminhados ao diretor para início da análise técnica. Ressaltou-se a importância de evitar falhas técnicas no texto final e informou-se a articulação de uma agenda com o Secretário de Políticas de Turismo, Augusto Rocha, e com Wilken. O objetivo do encontro é apresentar as sugestões da subcâmara e sanar eventuais dúvidas sobre o conteúdo. Por fim, foram apresentadas duas possibilidades para a reunião: a participação de todos os membros da subcâmara ou, na impossibilidade dessa logística, a indicação de dois representantes. Sugeriu-se, inicialmente, a presença da coordenadora, Pollyana, e solicitou-se que os demais integrantes interessados manifestassem sua disponibilidade.

**Pollyanna Pugas (ABETA)** – Colocou-se à disposição para participar da reunião e sugeriu também a participação de Leonardo, considerando sua atuação conjunta na construção do documento e sua representação da Embratur. Ressaltou que outros integrantes também poderiam participar, caso fosse possível ampliar o número de representantes.



**Leonardo Persi (Embratur)** – Questionou se, na hipótese de participação de um número reduzido de representantes, a reunião poderia ser realizada de forma on-line, considerando a maior facilidade de participação. Agradeceu a indicação de Polly e indicou o Alexandre Garrido destacando sua experiência em normalização e certificação, que poderia contribuir para a discussão.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Sugeriu que a reunião seja realizada em formato híbrido, possibilitando a participação remota dos integrantes que não puderem estar presencialmente. Ressaltou que a definição depende da disponibilidade do Secretário, mas considerou a alternativa adequada diante da frequência de viagens dos participantes.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Reforçou a importância do formato híbrido, considerando a disponibilidade e os deslocamentos dos participantes. Informou que, embora estivesse em Brasília naquele momento, teria dificuldades de participação na semana seguinte, e passou a palavra a Alexandre Garrido.

**Alexandre Garrido (FBHA)** – Colocou-se à disposição para participar da reunião, destacando seu interesse em contribuir. Informou que sua participação dependerá da definição de data e horário e ressaltou que o formato on-line facilitaria sua participação, considerando seus compromissos de viagem.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Consultou os participantes sobre o interesse em participar da reunião e esclareceu que não havia, limite definido de representantes. Informou que permaneciam em análise duas alternativas, ficando a decisão final a cargo do secretário. Destacou, ainda, que o grupo permanecia aberto à participação de outras entidades interessadas.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Sugeriu também a participação de Evandro Schutz, destacando sua experiência na ABETA, sua atuação como empresário e seu conhecimento sobre certificação e normas da ABNT relacionadas ao turismo de aventura.

**Evandro Schütz (ABETA)** – Informou que possui atendimentos on-line relacionados ao programa Aventura Natural, o que pode dificultar sua disponibilidade em determinados horários. Destacou que as sextas-feiras seriam mais convenientes e colocou-se à disposição para participar.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Informou que disponibilizará no grupo a versão final (versão 3) do documento para conhecimento de todos, destacando que se trata de uma sugestão a ser apresentada ao secretário, cuja análise e eventuais comentários ainda serão aguardados. Na sequência, sugeriu retomar a participação do Sebrae nas discussões, considerando sua atuação histórica como parceiro na construção das normas e no Programa Aventura Segura.

**Evandro Schütz (ABETA)** – Informou que mantém contato com o Sebrae Rio Grande do Sul e com a Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, destacando, contudo, que a



participação mais pertinente seria a do Sebrae Nacional. Sugeriu, nesse sentido, que fosse realizado contato com a instituição, mencionando que Leonardo Persi possui maior proximidade com a equipe em Brasília.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Confirmou o nome da Ana Clévia, destacando que ela possui diversas frentes de atuação no Sebrae Nacional e é a principal gestora que tem investido no processo de segurança do turismo de aventura. Mencionou sua participação em projetos de balonismo em Praia Grande, junto ao Ministério do Turismo, à ANAC e ao Sebrae, e sua atuação no Programa Aventura Natural. Ressaltou, por fim, que a participação do Sebrae teria maior força mediante convite do próprio Ministério do Turismo.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Reconheceu a parceria de Ana Clévia com o Ministério do Turismo e informou que será avaliada internamente a possibilidade de estabelecer contato com ela ou indicar outro representante do Sebrae para acompanhar as discussões da subcâmara.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Reforçou a importância da participação de Ana Clévia, considerando sua experiência em projetos como Aventura Segura, Aventura Natural e iniciativas relacionadas ao turismo de aventura em São Paulo. Sugeriu, inclusive, sua participação na reunião com o Secretário, destacando seu conhecimento e histórico na área.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Informou-se que será levada a sugestão de participação de Ana Clévia, destacando-se a importância de sua contribuição devido ao seu conhecimento do histórico do processo. Comunicou-se que a agenda com o Secretário ainda está pendente de confirmação e que a reunião terá como objetivo apresentar o contexto e o trabalho desenvolvido pela subcâmara.

Mencionou-se também a minuta de normativo referente ao Programa de Certificação de Atividades e de Empreendimentos Turísticos, submetida à análise da subcâmara por impactar o turismo de aventura e demais prestadores de serviços. Relatou-se que Aldo já analisou a nota e considerou que o documento agregou aspectos técnicos relevantes, ressaltando tratar-se de um texto inicial, ainda em construção.

Acrescentou-se que, embora o programa de certificação não seja a pauta principal da reunião com o Secretário, o tema poderá ser tangenciado para a apresentação das ressalvas e ponderações constantes no documento. Por fim, informou-se que o grupo será comunicado assim que a data da reunião for confirmada e abriu-se espaço para sugestões de encaminhamentos ou novos itens de pauta.

**Vitor (Embratur)** – Solicitou a disponibilização do documento mencionado na reunião sobre defesa do consumidor — encontro anterior do qual participou parte dos presentes —, a fim de fundamentar os encaminhamentos da subcâmara. Ademais, sugeriu a elaboração de uma estrutura inicial (esqueleto) contemplando os eixos discutidos, de modo a permitir que os



participantes compartilhem informações e contribuam com o conteúdo, incluindo ações de inteligência e prevenção.

**Pollyana Pugas (Abeta)** – Informou que, após o retorno de viagem, foi feito contato com Ítalo para retomar os encaminhamentos da reunião anterior da Subcâmara de Direito do Consumidor. Destacou-se que ficou acordada a definição dos nomes para os convites e a organização do *webinar*, e que essas informações serão compartilhadas no grupo de trabalho para dar continuidade às tratativas.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Pontuou que os temas das subcâmaras por vezes se entrelaçam, haja vista a coincidência de parte dos participantes em ambas. Sugeriu avaliar a viabilidade de realizar uma ação voltada ao turismo de aventura em parceria com a ABAV, tomando como referência o seminário promovido pela entidade no ano anterior. Consultou os presentes quanto à existência de demanda para essa iniciativa e à possibilidade de mobilização do setor para o debate.

**Alexandre Garrido (FBHA)** – Considerou a realização de uma atividade junto à ABAV uma excelente oportunidade para discutir a segurança no turismo de aventura. Relatou que já desenvolve trabalho com a ABAV no Maranhão sobre o papel das agências de viagem na segurança, especialmente nos Lençóis Maranhenses, e sugeriu integrar essa iniciativa a um evento mais amplo. Destacou a importância de envolver não apenas as empresas operadoras de atividades de aventura, mas também as agências que comercializam esses serviços, considerando sua responsabilidade na segurança dos turistas.

**Evandro Schütz (ABETA)** – Ratificou a fala de Garrido e ampliou as necessidades relacionadas ao tema. Informou que, no final de agosto, a ABBTur e Abeta organizará o Seminário Estadual de Turismo de Natureza no Rio Grande do Sul, retomado após 21 anos, como uma ação do poder público voltada à conscientização do trade turístico.

Relatou que foi aprovada a programação destinada a secretários e gestores das IGRs do Rio Grande do Sul para tratar do turismo de natureza. Destacou a necessidade de incluir os secretários de turismo no debate, considerando seu papel no ordenamento turístico dos municípios e o desconhecimento sobre o tema.

Ressaltou a importância da aproximação entre o poder público e a iniciativa privada nas discussões sobre segurança no turismo de natureza e sugeriu que o Ministério do Turismo faça uma convocação aos estados, municípios e IGRs para ampliar a participação no debate.

**Ítalo (Anseditur)** – Informou que, em relação à agenda de defesa do consumidor, o encaminhamento da reunião anterior era realizar um webinar nos próximos 30 dias, seguido de sugestões de palestrantes. Relatou que já havia feito contato com Luciana e que, posteriormente, poderia ser antecipada uma discussão no âmbito da Câmara. Também mencionou a possibilidade de realização de um encontro sobre defesa do consumidor durante



a ABAV e, em parceria com a CNC, de um encontro nacional com coordenadores de Procons para tratar da pauta de turismo e defesa do consumidor.

Em seguida, destacou a relevância da agenda de segurança e atividades de turismo de natureza e sugeriu que esse tema fosse priorizado em eventual encontro na ABAV. Relatou que o assunto vem sendo discutido com o Ministério Público de Minas Gerais e com o secretário, especialmente diante da necessidade de recursos para o Aventura Segura.

Concordou com a necessidade de envolver secretários e gestores públicos nas discussões sobre turismo de natureza. Informou que Abeta vem desenvolvendo iniciativas voltadas a gestores de destinos de turismo de natureza, incluindo encontros e a possibilidade de capacitação on-line.

Ressaltou a importância da participação do setor público, considerando as responsabilidades dos gestores municipais e a descontinuidade decorrente das mudanças de gestão. Defendeu a necessidade de um trabalho contínuo de formação dos gestores públicos para tornar os destinos de natureza mais sustentáveis e seguros e colocou-se à disposição para colaborar na construção dessa agenda.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Relembrou que, em 2024, já foi realizada uma discussão sobre o tema na ABAV e sugeriu aproveitar a participação de Alexandre Garrido no evento para abordar também o trabalho desenvolvido pelo Brasil na elaboração de normas internacionais de turismo de aventura. Destacou a importância de apresentar aos gestores públicos a experiência e a liderança do Brasil nesse processo de normalização e segurança no turismo de aventura.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Solicitou a Evandro o compartilhamento do calendário e das informações do evento no Rio Grande do Sul, para verificar a possibilidade de o Ministério do Turismo apoiar sua divulgação e mobilização por meio de seus canais e contatos. Sugeriu, ainda, o convite ao Secretário para participar do evento, destacando a importância de aproximá-lo das discussões e dos impactos da segurança no turismo de natureza nos destinos.

Ficou definido que Evandro encaminhará o material para o e-mail da Câmara Temática, com cópia para Tatiana Oliveira.

**Pollyanna Pugas (ABETA)** – Informou que compartilhou no grupo o resumo da reunião da Subcâmara de Direito do Consumidor no Turismo, contendo os encaminhamentos para a organização do *webinar*. Destacou-se a necessidade de definir, com brevidade, os convidados, nomes e instituições participantes — incluindo representantes dos Procons —, a fim de viabilizar o envio dos convites formais pelo Ministério, haja vista a proximidade das datas propostas para o evento.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Informou que as atas, convocações e pautas das reuniões das Câmaras Temáticas e subcâmaras são disponibilizadas no site, permitindo o acompanhamento



dos encaminhamentos e materiais. Esclareceu que as atas das subcâmaras são publicadas após validação e que os documentos podem ser consultados no espaço disponibilizado pela CNC.

**Vitor (Embratur)** – Sugeriu que os participantes já levantem perguntas e pontos de discussão para o evento, a fim de preparar previamente os temas a serem abordados. Questionou, ainda, sobre o andamento da proposta de inclusão do turista na Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, mencionando a análise pela equipe parlamentar do Ministério. Reforçou a importância de inserir o turismo no arcabouço da política nacional de segurança pública, contemplando os diferentes segmentos turísticos, e colocou-se à disposição para contribuir com a discussão junto ao Congresso Nacional e demais instâncias competentes.

**Ítalo (Anseditur)** – Propôs que o seminário na ABAV tenha como tema segurança em atividades de aventura, em vez de defesa do consumidor. Sugeriu também a definição da data do webinar, previsto para ocorrer nos próximos 30 dias, para que o apoio possa dar andamento à organização do formato e da programação.

**Pollyana Pugas (ABETA)** – Relembrou que os últimos encaminhamentos previam a realização do webinar entre os dias 2 e 3, por volta das 9h30, condicionada à confirmação dos convidados. Indicou, inicialmente, Férias Vivas, Senacon, Procons e outros especialistas, e informou que a definição dos participantes e demais detalhes será discutida no grupo já existente, sem criação de novo grupo. Sugeriu a participação de aproximadamente três convidados de instituições distintas.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Reforçou que o webinar deve contar, preferencialmente, com até três convidados, para garantir tempo adequado às exposições e ao debate. Em relação à pauta de segurança turística mencionada pelo Vitor, informou que havia sido levantada a possibilidade de utilizar a Câmara Temática de Segurança Turística para mobilizar o tema no âmbito do CNT e externamente. Relatou que, até o momento, não houve avanço interno na elaboração do documento.

Mencionou também as tratativas para levar a pauta do turismo à área de Segurança Pública, em articulação com o Ministério da Justiça, incluindo a atuação junto às delegacias regionais e forças policiais, inicialmente para grandes eventos. Informou que, após mudanças no Ministério da Justiça, houve perda de contato, mas que as tratativas estão sendo retomadas, com a possibilidade de reunião com Diretor.

Por fim, mencionou a possibilidade de a próxima reunião do CNT ocorrer na ABAV e sugeriu aproveitar a oportunidade para retomar a pauta da segurança turística, por meio de manifestação, manifesto ou documento, para levar o tema ao Conselho.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Questionou se, após o envio das contribuições à minuta inicial do decreto submetida a debate, houve revisão ou manifestação por parte da ANAC. Sugeriu-se o



estabelecimento de interlocução com a equipe técnica do referido órgão, dada a convergência temática, visando ao aprimoramento do texto e ao fornecimento de subsídios para as futuras tratativas com o Ministério do Turismo.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Considerou pertinente a sugestão e informou que a levará ao diretor. Sugeriu que, após a reunião com o Secretário e eventual validação do documento, o material com as contribuições do segmento seja encaminhado à ANAC, informando o órgão sobre os avanços e as sugestões apresentadas pelo grupo.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Sugeriu que, no encaminhamento do documento à ANAC, sejam destacados os principais pontos alterados, facilitando a análise da equipe técnica e evitando a necessidade de revisar integralmente o documento para identificar as modificações.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Esclareceu que a ANAC ainda não teve acesso à minuta do decreto, pois está tratando de questões relacionadas aos equipamentos aéreos. Destacou que o documento contempla uma seção específica sobre balonismo, com referência a possíveis normativos da ANAC, e sugeriu incluir no material um breve histórico das discussões e do trabalho desenvolvido sobre as normas do setor, incluindo as contribuições apresentadas por Evandro na Câmara, para contextualizar o órgão.

**Evandro Schütz (ABETA)** – Esclareceu que a audiência pública teve caráter informativo, destacando que a ANAC ainda não autoriza o voo comercial turístico de balão e que está trabalhando na regulamentação da homologação de aeronaves, pilotos e áreas de voo. Ressaltou a necessidade de estabelecer um entendimento junto ao poder público e à ANAC sobre a atividade, com a participação dos diferentes atores envolvidos na construção das normas.

Em seguida, manifestou preocupação com a proposta de certificação no âmbito do Ministério do Turismo, especialmente quanto à possível participação de entidades esportivas sem relação direta com o turismo. Defendeu a distinção entre turismo de aventura como atividade econômica e prática esportiva, reconhecendo a possibilidade de contribuições de outros segmentos, mas ressaltando que possuem objetivos distintos.

Por fim, reforçou a necessidade de estabelecer um caminho mais preventivo e estruturado para o setor, evitando a recorrência de situações que exijam respostas emergenciais e possam comprometer o trabalho desenvolvido ao longo dos anos.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Manifestou compreensão em relação às preocupações apresentadas por Evandro e informou que já havia compartilhado a avaliação com o diretor. Esclareceu que a proposta de certificação foi apresentada como uma provocação ao setor, considerando que a gestão atual ainda não havia aprofundado a discussão sobre o tema. Destacou, assim, a importância da reunião com o Secretário, como oportunidade para que os representantes do



setor apresentem diretamente suas experiências e contribuições, contextualizando a atuação e as especificidades do turismo de aventura no Brasil.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Destacou a importância de apresentar, na próxima reunião com o Secretário, o histórico do trabalho desenvolvido no Brasil e as experiências internacionais relacionadas à segurança no turismo de aventura. Reforçou, ainda, a necessidade de retomar o diálogo com a ANAC, considerando que o órgão ainda não teria acesso ao documento em discussão. Relatou que, após um acidente envolvendo balonismo, participou de uma reunião com diretores e técnicos da ANAC, juntamente com o Sebrae, para apresentar o histórico e as especificidades do turismo de aventura no Brasil. Avaliou que o momento seria oportuno para o Ministério do Turismo, em conjunto com as entidades do setor, sensibilizar e orientar tecnicamente a ANAC sobre a atividade.

Destacou que diversas atividades aéreas, como balonismo, parapente, asa-delta e trike, permanecem em uma situação de indefinição regulatória, embora continuem sendo praticadas no país. Defendeu, portanto, uma articulação entre o Ministério do Turismo, ANAC e representantes do setor para construir regras que atendam às especificidades do turismo de aventura, proporcionando maior segurança jurídica, credibilidade institucional e melhores condições para a atuação do trade turístico.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Considerou pertinente a proposta de articulação com a ANAC e sugeriu avaliar a elaboração de um documento solicitando audiência com os diretores do órgão ou de um memorial para anexar à minuta do decreto, após a validação do Secretário. Propôs que o grupo avance na elaboração do material, para posterior análise da Secretaria e validação no âmbito do CNT.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Sugeriu que Garrido, Pollyana, Evandro e ele próprio contribuam para a elaboração do documento, aproveitando também a articulação de Ana Clévia com a ANAC para viabilizar uma reunião conjunta. Destacou a importância da participação do Sebrae, considerando que grande parte das empresas de turismo de aventura é formada por pequenos negócios, inclusive operadores de balonismo.

**Evandro Schütz (ABETA)** – Ressaltou a gravidade dos impactos da atual situação do balonismo turístico, destacando que produtores agrícolas chegaram a vender suas propriedades para investir na atividade, evidenciando que há pessoas que dependem economicamente desse segmento. Alertou, ainda, para os riscos decorrentes da atuação de operadores sem qualificação adequada, comparando a situação a outros casos do turismo de aventura em que pessoas iniciam atividades comerciais sem conhecimento técnico.

Enfatizou que o segmento envolve vidas humanas, e não apenas equipamentos, e defendeu uma atuação conjunta entre ABETA, Ministério do Turismo, ANAC, Sebrae, ABNT e Associação Férias Vivas para estabelecer diretrizes claras para o balonismo turístico comercial, buscando



prevenir acidentes e impactos negativos para os profissionais, destinos e para o turismo brasileiro.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Reforçou a necessidade de alinhamento entre os documentos, leis e decretos do Ministério do Turismo e da ANAC, para que as regulamentações sejam complementares. Destacou, ainda, a iniciativa de elaboração de uma norma internacional da ISO para o balonismo, proposta pelo Brasil, ressaltando a oportunidade de o país manter sua liderança e competitividade na construção de referências internacionais para a atividade. Mencionou como referência a experiência da Turquia, especialmente na Capadócia, que possui uma das maiores operações de balonismo do mundo.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Sugeriu ao Vitor a elaboração de um documento sobre segurança pública para aprovação pela Câmara Temática de Segurança Turística, aproveitando a próxima reunião para mobilizar o Conselho sobre a inclusão do tema.

**Vitor (Embratur)** – Informou que elaborou um documento para o presidente da Embratur, cuja proposta seria encaminhada via CNT, por considerar que teria maior peso. Explicou que o material serve como um esqueleto da proposta de revisão da Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social para inserção do turismo no grupo dos vulneráveis. Comprometeu-se a revisá-lo e reencaminhá-lo em formato mais adequado para apresentação, deixando-o à disposição da equipe para acréscimos, retiradas ou melhorias.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Solicitou o reenvio do documento para que seja compartilhado também na Câmara Temática, permitindo novas contribuições das entidades participantes. Sugeriu, ainda, que o grupo trabalhe na construção de uma manifestação mais robusta sobre segurança turística, considerando a possibilidade de utilizar a próxima reunião do Conselho para provocar o Ministério e o trade sobre o tema.

**Vitor (Embratur)** – Informou que a PEC ficou mais lenta em razão do afastamento de parlamentares para candidaturas eleitorais. Considerou que essa situação pode representar uma oportunidade para avançar na pauta, aproveitando o período de tramitação mais lenta para fomentar a discussão e sensibilizar sobre a pertinência e relevância da inclusão do turismo na proposta de revisão.

**Italo (Anseditur)** – Destacou a importância de realizar um relato na próxima reunião do Conselho Nacional de Turismo (CNT) sobre os trabalhos da Câmara Temática. Sugeriu solicitar à Secretaria do Conselho a inclusão desse relato na pauta, contemplando os avanços sobre balonismo, certificação em turismo de aventura, segurança no turismo de natureza, defesa do consumidor, realização do webinar, definição das pautas prioritárias e parceria com a CNC para os encontros do próximo ano. Ressaltou que a iniciativa também permitiria prestar contas dos trabalhos e envolver os demais atores do Conselho na pauta.



**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Acolheu a sugestão e informou que encaminhará a demanda à Secretaria do Conselho, para posterior organização da apresentação dos resultados, ainda que parciais, considerando que a Câmara continuará trabalhando até o final do ano.

**Alexandre Garrido (FBHA)** – Sugeriu envolver o ICMBio e órgãos estaduais responsáveis pela gestão de parques, como a Fundação Florestal de São Paulo, nas discussões sobre turismo de aventura, inclusive no webinar. Destacou também a importância de incluir o setor hoteleiro, especialmente os resorts, considerando a presença de atividades de natureza e aventura nesses empreendimentos.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Ponderou sobre o momento adequado para envolver o ICMBio e os demais atores, destacando a importância de construir o documento e o movimento gradualmente, agregando os parceiros ao longo do processo. Informou que o ICMBio já é parceiro do Ministério em iniciativas relacionadas às atividades em parques e possui normativos específicos sobre o tema. Sugeriu avaliar se esses atores devem ser envolvidos desde o início, por meio de contatos iniciais, ou em um segundo momento, após uma posição interna mais consolidada sobre o documento.

**Alexandre Garrido (FBHA)** – Destacou a importância de envolver o setor público, incluindo o ICMBio, considerando que poucas prefeituras possuem processos formais de cadastramento e autorização das empresas de turismo para atuação nos municípios. Ressaltou que, nos casos de atividades de aventura, os processos existentes são predominantemente burocráticos e não avaliam aspectos técnicos relacionados à segurança.

Destacou também que o ICMBio realiza o credenciamento das empresas que atuam em áreas de conservação e que o estabelecimento de requisitos, como cursos, competências, sistema de gestão de segurança e, eventualmente, certificação, poderia fortalecer a cultura de segurança. Ressaltou a importância de que essas medidas alcancem os municípios e o ICMBio, para que as discussões resultem em ações práticas. Por fim, considerou o ICMBio um ator importante e sugeriu avaliar o momento adequado para seu envolvimento.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Concordou com a sugestão e destacou a importância de envolver o ICMBio no processo. Informou que pode conversar com Fabiana, para avaliar a possibilidade de convidá-la para uma reunião e apresentar o histórico de construção desse trabalho no âmbito do ACT com o ICMBio. A partir disso, o grupo poderá avaliar os próximos desdobramentos e definir se o convite será feito neste momento.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Destacou que, por fazerem parte do ACT com o Ministério do Turismo, Embratur, Ministério do Meio Ambiente e ICMBio, considera pertinente conversar com Fabiana, responsável pelo ACT, e convidar diretamente quem faz a gestão do tema no ICMBio, mencionando Carla Guaitanele.



Sobre os estados, considerou pertinente avaliar o envolvimento de cada um via CNT, considerando as diferentes realidades e níveis de participação. Ressaltou que um documento posteriormente publicado pelo Ministério do Turismo poderá se transformar em regulamentação ou lei, que deverá ser atendida pelos envolvidos. Por fim, destacou a importância de utilizar o conhecimento técnico disponível para elaborar documentos de qualidade, que contribuam para a segurança dos turistas e dos trabalhadores que atuam no turismo de aventura.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Sugeriu como encaminhamento fazer contato com Fabiana para verificar se a área já foi demandada a se manifestar sobre a minuta do decreto e tentar agendar uma reunião. A ideia é avaliar o conteúdo do documento e a pertinência de envolver o ICMBio neste momento, considerando que posteriormente o Ministério do Meio Ambiente será consultado pela Casa Civil.

Informou que pretende verificar com Fabiana a possibilidade de trazer Carla Guaitanele para conhecer o documento e realizar uma conversa informal sobre a recepção do conteúdo e possíveis sugestões de incorporação. Paralelamente, os encaminhamentos sobre o texto continuarão sendo construídos internamente com o secretário.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Sugeriu que, se for o caso, Carla possa acionar as chefias de parques nacionais com grande volume de visitantes, como Lençóis Maranhenses, Tijuca, Foz do Iguaçu e Chapada dos Veadeiros, considerando que esses parques possuem fluxo nacional e internacional relevante e diferentes necessidades.

Ressaltou que a gestão de cada parque é conduzida pelos próprios gestores dos territórios, o que resulta em diferentes visões sobre o tema.

**Evandro Schutz (ABETA)** – Lembrou que o Ministério do Meio Ambiente e o ICMBio fazem parte do Sintrilhas (Sistema Nacional de Trilhas), que envolve parques nacionais, desenvolvimento do turismo de natureza e turismo de aventura. Considerou oportuno reunir essas questões na construção dos processos discutidos e destacou que faz sentido convidá-los neste momento.

**Pollyanna Pugas (ABETA)** – Registrou o encaminhamento de convidar Carla e Fabiana para contribuírem com a discussão da minuta.

Ressaltou que, concomitantemente, devem ser alinhados a programação, os palestrantes e os convites para o webinar sobre direito do consumidor. Quanto à proposta de Alexandre Garrido, deliberou-se por convidar instâncias externas como ouvintes do webinar, reservando-se ao grupo a definição das entidades que integrarão ativamente a pauta e as discussões do evento.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Sugeriu que o grupo prepare uma minuta de e-mail para sensibilizar e encaminhar à ANAC, questionando se esse encaminhamento seria feito pelo Ministério do Turismo.



**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Considerou que isso pode ser validado na reunião com o secretário. Destacou que a Câmara Temática e a Subcâmara têm legitimidade para realizar seus encaminhamentos e que, paralelamente, pode haver atuação interna no Ministério. Sugeriu tocar as duas frentes para verificar qual avança com maior celeridade.

**Leonardo Persi (Embratur)** – Sugeriu que o contato seja feito diretamente com o corpo técnico da ANAC, antes de chegar aos diretores, para ganhar tempo e permitir um alinhamento entre as áreas técnicas.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Concordou, mas ressaltou que precisa verificar formalmente como funciona esse procedimento no âmbito do CNT e se é necessária validação do Conselho. Explicou que, para uma reunião informal, não vê grandes resistências, mas um documento em nome do Conselho provavelmente precisaria ser validado pelo próprio Conselho. Perguntou a Ítalo se existe um caminho mais curto, considerando sua experiência com o Conselho e o regimento.

**Ítalo (Anseditur)** – Considerou que os encaminhamentos da Câmara devem seguir diretamente para o Conselho, como forma de apresentar o trabalho desenvolvido e envolver o apoio do Ministério e de outras organizações públicas.

Destacou a importância de uma agenda mais próxima com a ABETA e o secretário Augusto, para dar celeridade e operacionalidade aos encaminhamentos, não apenas apresentando os resultados à Câmara, mas também definindo os próximos passos e solicitando o apoio do Ministério para encaminhar a minuta à ANAC ou a outros órgãos.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** - Informou que verificaria a possibilidade de apoio do Ministério na mobilização do seminário. Evandro Schutz informou que o evento será realizado em duas semanas e que a ABETA e a ABBTur estão organizando a realização em nome da Secretaria de Turismo do Estado. Ficou acordado que Evandro encaminhará o convite ao secretário, após o recebimento do endereço eletrônico para envio.

**Pollyanna Pugas (ABETA)** – Informou que seguirá com Ítalo para organizar as pautas e os encaminhamentos e compartilhar as informações com o grupo por e-mail e pelo próprio grupo.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Informou que dará continuidade à agenda proposta por Vitor, com a elaboração de sugestões no âmbito do Ministério e a indicação do tema como item de pauta no Conselho.

**Tatiana Oliveira (Mtur)** – Informou que a próxima reunião da Câmara Temática de Segurança Turística está prevista para o dia 27 de agosto. Daniel Paim informou que havia possibilidade de coincidência de data com outra reunião do CNT, posteriormente esclarecendo tratar-se de reunião de colegiado. Tatiana esclareceu que as reuniões das Câmaras Temáticas podem coincidir em razão do calendário do Conselho, não sendo possível conciliar todas as agendas.



Ao final, Tatiana Oliveria (MTur) agradeceu a participação de todos, deu por encerrada a reunião.

## **SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS**

### **Minuta do Decreto de Turismo de Aventura e Agenda Institucional**

- Solicitar agendamento de reunião com o Secretário Augusto Rocha e com Wilken para apresentar o contexto dos trabalhos, prestar esclarecimentos e sanar dúvidas em relação à última minuta do decreto.

### **Articulação com o Sebrae Nacional:**

- Avaliar internamente no MTur o convite formal a Ana Clévia (Sebrae Nacional) para integrar as discussões da Subcâmara e participar da reunião com o Secretário.

### **Articulação com o ICMBio:**

- Fazer contato com Fabiana (gestora do ACT MTur/ICMBio) para verificar se a área técnica já foi provocada a se manifestar sobre a minuta do decreto.
- Avaliar, junto a Fabiana, a viabilidade de agendar uma conversa informal com Carla Guaitanele (ICMBio) para apresentar o histórico do trabalho e colher as primeiras impressões sobre o documento.

### **Interlocução com a ANAC**

- Preparar minuta de e-mail/ofício para sensibilizar a equipe técnica e a diretoria da ANAC sobre a regulamentação do balonismo comercial turístico, alinhando as diretrizes do MTur e da agência.

### **Webinar da Defesa Do Consumidor do Turismo**

- Definir até 3 palestrantes/instituições (sugestões: Senacon, Associação Férias Vivas, Procons e especialistas) para viabilizar o envio dos convites formais pelo MTur.
- Estender o convite a instâncias externas na condição de ouvintes do evento, reservando a composição da pauta direta às entidades definidas pelo grupo.

### **Segurança Turística e Política Nacional de Segurança Pública**

- Vitor (Embratur) revisará e reenviará a estrutura/esqueleto do documento para formalizar a proposta de inclusão do turismo na Política Nacional de Segurança Pública e Defesa



Ministério do Turismo  
Secretaria Nacional de Políticas de Turismo  
Departamento de Qualidade, Sustentabilidade e Ações Climáticas no Turismo  
Coordenação-Geral de Turismo Sustentável e Responsável

Social, visando à aprovação na Câmara Temática de Segurança Turística e ao posterior encaminhamento ao CNT.

- Elaborar manifestação/manifesto robusto sobre segurança turística para engajar o *trade* e provocar os órgãos competentes durante as próximas reuniões do Conselho.

#### **Pauta no Conselho Nacional de Turismo**

- Solicitar à Secretaria do CNT a inclusão de um ponto de pauta na próxima reunião do Conselho para a apresentação dos avanços da Câmara